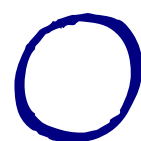


Escola Técnica de Brasília Saulo Goltinho: A Breve História do Único Curso de Meteorologia da Região Centro-Oeste



O curso de Meteorologia da Escola Técnica de Brasília foi o terceiro curso desta categoria no Brasil. E o primeiro curso de Meteorologia da região Centro-Oeste, com ênfase na área de Meio Ambiente. Motivados pela demanda de profissionais qualificados em Meteorologia, necessidade identificada há anos pela comunidade Meteorológica do país e já debatida em diversos congressos de Meteorologia, em reunião técnica com a Direção do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), Brasília, Distrito Federal, e detectada pela área de Recursos Humanos da Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (INFRAERO), Brasília-DF. Mesmo assim, este Curso teve um curto tempo de vida, apenas quatro anos de existência de 2003 a 2007.

A Escola Técnica de Brasília

A Escola Técnica de Brasília Saulo Goltinho (ETB) está localizada na cidade de Taguatinga, Distrito Federal.

Os cursos técnicos na ETB são gratuitos e possuem duração média de 4 semestres. Para ingressar em um dos cursos, o candidato deve comprovar conclusão do ensino fundamental ou equivalente.



Fachada do Prédio de Meteorologia.

Características e Capacitação Pretendidas ao Corpo Docente do Curso de Meteorologia

A abordagem pedagógica foi inspirada nas teorias construtivas de aprendizagem, onde o conhecimento é influenciado pela experiência de cada pessoa. Logo, as qualificações exigidas para ministrar os diversos componentes curriculares do curso, permitiam docentes, com pós-graduação, graduação e até mesmo tecnólogos e técnicos valorizando além da formação a experiência, uma vivência profissional sólida.

A formação ou aperfeiçoamento pedagógico, quando necessário, seria proporcionado pela Secretaria de Educação, no âmbito do "Programa de Formação de Formadores" e em "Programa de Capacitação em Serviço".

O Programa de Formação de Formadores visava o aprimoramento dos profissionais que atuavam no campo da Educação. Pretendia atender aos anseios e às expectativas dos formadores, contribuindo para o desenvolvimento



das competências de todos que participavam da missão de educar para o trabalho e para a cidadania, seja na ETB, nas empresas ou na comunidade, que lhes permitam o aperfeiçoamento da gestão, programação, execução e avaliação, direta ou indireta, dos processos de ensino-aprendizagem.

O programa era estruturado em percursos: o percurso das competências básicas, que visava o entendimento mínimo das questões que envolvem educação e trabalho; o das competências em Educação, cujo foco era a compreensão dos processos gerais de educação, com atenção especial a educação profissional; e o das competências em gestão, uma visão moderna de gestão de pessoas e de competitividade empresarial.

Em junho de 2004 foi realizado concurso para professor nas cadeiras de Meteorologia Sinótica, 01 Vaga; Agrometeorologia e Meio Ambiente, 01 Vaga e Meteorologia por Satélite e Radar, 01 Vaga. Para início das aulas no primeiro semestre de 2006.

Corpo Discente

O curso permaneceu ativo, isto é, abriu processo seletivo para ingresso do segundo semestre letivo de 2003 até o segundo semestre de 2005, cinco semestres.

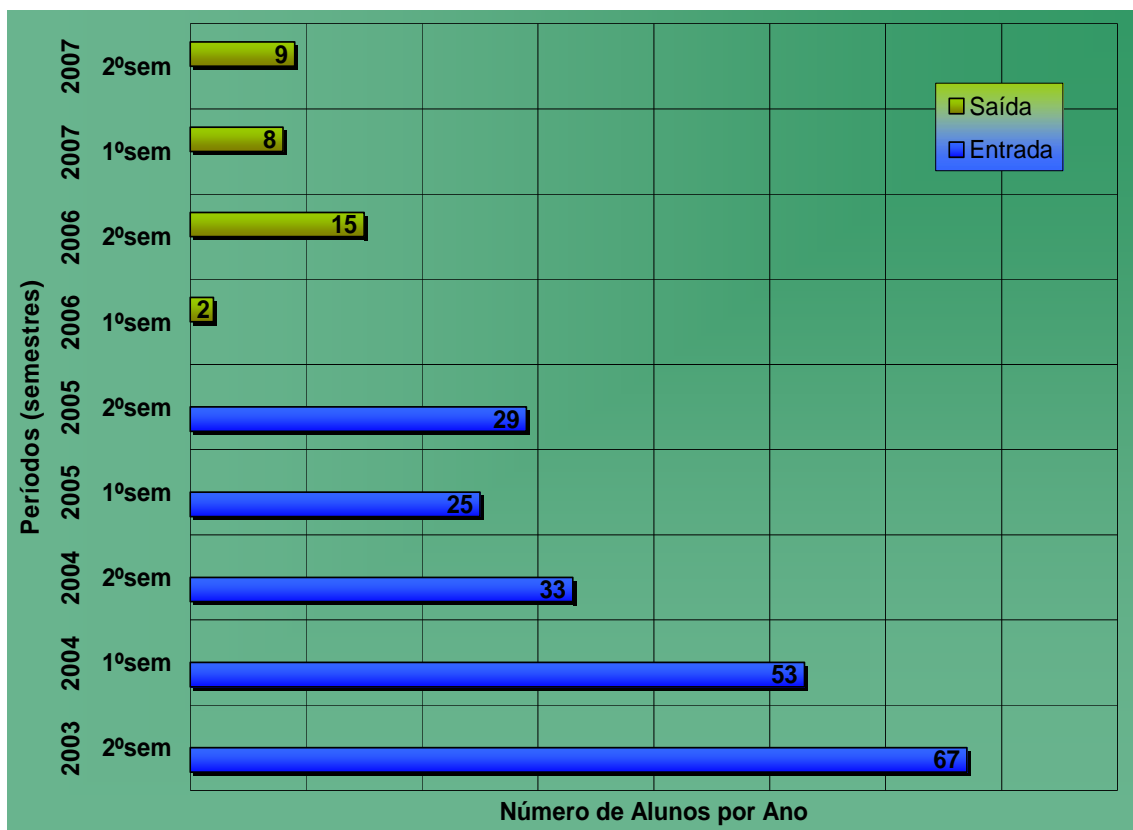
A cada período eram oferecidas 60 vagas, 30 no turno diurno e 30 no vespertino. Neste período, um total de 207 alunos prestou concurso.

Ele permaneceu aberto até a formação de todos os alunos, que ocorreu no segundo semestre de 2007, formando ao todo 34 profissionais.

Formação Discente

Entre outras atribuições, o curso de Meteorologia da ETB visava formar técnicos capazes de operar estações meteorológicas, realizar observações de superfície, construir cartas e diagramas meteorológicos.

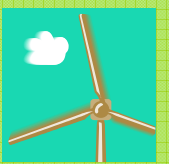
O projeto do curso foi desenvolvido para ser ministrado em três módulos com atividade complementar obrigatória de estágio supervisionado, conforme apresentado no quadro abaixo.




Total de Alunos Ingressos e Egressos no Curso de Meteorologia da ETB-DF.

ESTRUTURA CURRICULAR

O curso foi planejado em 3 módulos, permitindo a habilitação de profissionais em duas categorias, conforme a classificação da Organização Mundial de Meteorologia (OMM). Ao término do Primeiro Módulo, Módulo Água, caso o aluno optasse já estava habilitado a exercer o cargo de *Assistente Técnico em Meteorologia* Classe IV da OMM. Para obter o título de *Técnico em Meteorologia* era necessário cursar o Segundo Módulo, Módulo Solo, totalizando 1.020 horas em três semestres de aula. Ambas as titulações com ênfase na área de Meio Ambiente válidas em todo território nacional, e no caso do Técnico o direito ao registro no Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura – CREA.

Módulo Básico/Módulo Ar 340 horas aula	
Meteorologia Geral Eletricidade I Eletrônica Digital Informática Aplicada Inglês Técnico Laboratório I	

Módulo I/Módulo Água 340 horas aula Qualificação: Assistente Técnico em Meteorologia Classe IV – Organização Meteorológica Mundial	
Climatologia e Estatística Eletrônica Linear Hidrometeorologia e Meio Ambiente Meteorologia Física e Dinâmica Meteorologia Observacional e Instrumental I Organização e Normas/ Ética Profissional	

Módulo II/Módulo Solo 340 horas aula Habilitação: Técnico em Meteorologia Classe III – Organização Meteorológica Mundial	
Agrometeorologia e Meio Ambiente Meteorologia Aeronáutica Meteorologia Observacional e Instrumental II Meteorologia por Satélite e Radar Previsão Numérica de Tempo Meteorologia Sinótica	

Ao final, o aluno além das disciplinas em sala de aula deveria cumprir também 360 horas de estágio supervisionado, cujo objetivo seria consolidar os conhecimentos e as habilidades adquiridas, percebendo desta maneira, no ambiente externo, produtivo a utilidade e o valor dos conceitos teóricos e práticos adquiridos na Escola.

O estágio era oferecido a partir do Módulo I, e seria supervisionado pela equipe de coordenação de estágio e dos professores habilitados na área de Meteorologia. É importante ressaltar que, no planejamento do curso tinha-se claro a prática profissional e o estágio não como situação ou momento distante do currículo, mas como parte metodológica do ensino que, contextualizava e colocava em ação o processo de aprendizagem.

Os Métodos de Avaliação

A avaliação do ensino e aprendizagem, entendida como processo contínuo e sistemático para obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, deverá subsidiar as ações de todos os envolvidos nesse processo, visando à melhoria de seu desempenho.

O processo avaliativo se fundamentava na ação do discente, por meio da observação realizada pelo docente, na elaboração de relatórios individuais dos alunos, na montagem de portfólios individuais, na resolução de situações-problemas apresentadas pelo docente ou criadas pelos alunos, na elaboração de projetos pessoais, empresariais, pedagógicos e comunitários, enfatizando a autonomia do discente.

Além disso, a participação discente em eventos como palestras, feiras de ciência, congressos, conferências ou simpósios, previamente definidos pelo docente, fazem parte de processo avaliativo e complementar na formação discente.



Seria considerado concluinte, o educando que, ao final do curso ou de cada unidade de qualificação, adquirisse elementos de competências fundamentais definidos para cada unidade de competência e frequência igual ou superior a 75% dos dias letivos previstos em cada unidade de qualificação ou no total do curso.

Os docentes realizariam o acompanhamento sistemático da frequência dos alunos, visando alertá-los para as lacunas de aprendizagem decorrentes das ausências e a retomada do rumo do sucesso no processo educacional.



Considerações Finais

Os elementos apresentados sobre planejamento do curso de Meteorologia da ETB demonstram uma estrutura curricular sólida, capaz de qualificar o profissional não apenas nas questões relativas ao entendimento dos processos físicos da atmosfera e do manuseio e operação de instrumentos meteorológicos, mas com uma visão integrada do meio ambiente em sua totalidade.

Isto demonstra que existiu uma preocupação e um compromisso sério por parte dos seus idealizadores em estruturar um curso em consonância com as novas perspectivas de mercado. É no mínimo lamentável que uma proposta educacional valorosa e inovadora com esta não tenha recebido o necessário apoio para sua manutenção.

Agradecemos a Colaboração Especial:

- Meteorologista Marcos Alberto Andrade, Gerente de Meteorologia Aeronáutica da Infraero, fundador e primeiro coordenador do Curso.
- Prof. Raimundo Nonato Alves Pamplona, Vice-Diretor da ETB-DF.
- Francimeire Bezerra de Castro, Assistente de Educação da Secretaria de Cursos Técnicos da ETB-DF.